

CARACTERIZAÇÃO DE CONDIÇÕES SENSÍVEIS E NÃO SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM INTERNAÇÕES HOSPITALARES PEDIÁTRICAS NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Pôster - Estudantes e Residentes

Autores deste trabalho:

Aline Martins Alves: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul -
Campus Três Lagoas - CPTL/UFMS

Danielma Lucy Santos Pinto : Universidade Federal de Mato Grosso do
Sul, Instituto Integrado de Saúde - INISA/UFMS

Aires Garcia dos Santos Júnior : Universidade Federal de Mato Grosso
do Sul - Campus Três Lagoas - CPTL/UFMS

Nathan Aratani : Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Instituto
Integrado de Saúde - INISA/UFMS

Maria das Graças Rojas Soto : Instituto Carlos Chagas -
ICC/FIOCRUZ

Área do Trabalho: Medicina

Data da submissão: 17/08/2022 às 11:31

Justificativa

As Condições Sensíveis à Atenção Primária (CSAP) funcionam como indicador que revela a efetividade da Atenção Primária à Saúde (APS), sendo importante para identificar lacunas no acesso, na qualidade, na continuidade da atenção e resolutividade dos serviços.

Objetivo(s)

Caracterizar as internações hospitalares de crianças e adolescentes por condições sensíveis e não sensíveis à APS em hospitais do estado de Mato Grosso do Sul.

Método(s)

Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, realizado em 2021/2022, com 73 crianças e adolescentes (de zero a 18 anos) internados em hospitais de três municípios de Mato Grosso do Sul. Foram respondidas as fichas de cadastro individual e domiciliar da atenção básica para obtenção dos dados. Utilizou-se o teste qui-quadrado para avaliar a relação entre as variáveis.

Resultado(s)

A média de idade foi de $4,99 \pm 4,66$ anos. Dentre os pacientes internados, 50,7% eram do sexo feminino, 47,9% eram pardos e 57,5% apresentavam CSAP. Houve relação significativa ($p=0,005$) entre a idade e CSAP, sendo que pacientes menores de quatro anos apresentaram maior prevalência de CSAP como sífilis congênita, pneumonias e infecção do trato urinário.

Conclusão(ões)

Os resultados podem suscitar a atenção dos gestores públicos para a importância da estratificação de riscos na APS, de modo a qualificar a prática profissional das equipes e diminuir gastos em agravos de saúde pública, redirecionando esforços e recursos humanos para desafogar a rede hospitalar, beneficiando os usuários do Sistema Único de Saúde com mais organização e efetividade no atendimento de suas necessidades.